

Linguagem escrita

Distúrbios da escrita

- Mesmas alterações encontradas na linguagem pois sua função é análoga à da palavra.
- Distúrbios da escrita nas alterações orgânicas
- Agrafia, disgrafia e paragrafia
 - Associadas a afasia, paralisias, ataxia, tremor, coreia
 - Escrita pequena, hesitante e trêmula – Parkinson.

Distúrbios da escrita

- Dependentes do estado psíquico
- Distúrbios do tipo de escrita
 - Mania – escrita grande, bem traçada
 - Depressão – pequena, irregular, trêmula.
 - Delirantes – Destacam sublinhando ou marcando as palavras concernentes às suas ideias delirantes.
 - Distúrbios de memória – letra deformada, sem direção, garranchos

Distúrbios da escrita

- Dependentes do estado psíquico
- Distúrbios do tipo de escrita
 - Neografismo
 - Letras de nova formação com significado só para a pessoa que as escreveu
 - Equivalem aos neologismos
 - Letras amaneiradas, cheias de arabescos, sinais ininteligíveis, contorções e rabiscos.

Distúrbios da escrita

- Dependentes do estado psíquico
- Distúrbios na compilação
 - Depressão – escrita lenta, para no meio da frase, interrompe as palavras em virtude da grande fadiga.
 - Mania – escreve rapidamente, copiosamente sem se cansar, escreve sobre todo papel que caia em sua mão.
 - Demência – segura mal a caneta, escreve de modo estranho, omite sílabas, pessoa culta que comete erros crassos
 - Esquizofrenia – escrevem com afetações, seguram o lápis de forma diferente, direção da caligrafia errática.

Distúrbios da escrita

- Dependentes do estado psíquico
- Distúrbios do conteúdo
- Escritos revelam suas ideias delirantes, enfraquecimento psíquico.
- Graforreia – mania e quadros de exaltação psíquica –
 - Manifestação da necessidade de agir e escritos disparatados, petições, cartas a amigos, artigos para jornais, emails etc.
- Grafomania – neurastênicos, hipocondríacos
 - Lembretes de todos os fenômenos mórbidos percebidos pelo doente para nada esquecer na consulta médica.
- Escrita automática – epilepsia, estados dissociativos –
 - Sem plena consciência do que escreve

Graforreia

'SAPIENTÍSSIMO'' Promotor de Justiça XXXXXX, boa tarde!! {17:55h}^...

Tal como pode-se comprovar no histórico de mensagens abaixo, já são 15 (quinze) dias corridos sem a devida resposta do MPSP de XXXX.

Órgão Público (MPSP) que faz parte de minhas denúncias ao {im}próprio MPSP, como tendo todos os seus funcionários, na época (algo entre 2004 a 2006), participado da corrupção/prevaricação da Legislação Municipal XXXX, envolvendo o pagamento de propina a Políticos (e outros), para definição do título/status de "Fechado" para os LOTEAMENTOS XXXX.

Discordo de tua afirmação abaixo:

" Tratando-se de informação confusa, sem qualquer fundamento fático ou de direito que possa ensejar a efetiva atuação do Ministério Público através das atribuições desta 3ª PJ, determino o arquivamento do presente protocolado. Proceda-se aos registros e comunicações necessárias e de praxe."

Ora, se a informação te foi confusa, chegando ao ponto de te ser ininteligível, como podes tu concluir que não há fundamento fático ou de direito que possa ensejar a efetiva atuação do MPSP. TUA CONCLUSÃO ME PARECE CORRUPTA E ILÓGICA, E APRESENTAS-TE DE MÁ VONTADE PERANTE MIM, TAL COMO AGEM OS CuLigados da XXX, criminosa e mafiosa associação de moradores que faz parte de minhas denúncias, juntamente com funcionários do MPSP, e outros.

Assim sendo, vejo que tu não és digno de conduzir os Processos envolvendo minhas denúncias, pois percebo que usas desculpas esfarrapadas para acobertar os criminosos; transparecendo-me que tu tens "Culpa no Cartório", pois não buscas o devido entendimento.

Visto que já há quase três anos de minhas denúncias iniciais (12/2017), incluindo muitas provas em DVDs (e tenho mais provas a apresentar), muito pouco foi feito pelo MPSP, no sentido de efetiva justiça, e sendo que fiquei, todo esse tempo, e ainda estou, sempre à disposição para prestar depoimentos, ajuda e esclarecimentos, mas eu nunca, sequer, fui chamado pelo MPSP para tal, É INEGÁVEL O "CORPO-MOLE" DO MPSP EM ATUAR COM VERDADEIRA JUSTIÇA.

Pelo contrário, ao invés de investigarem e punirem os criminosos, funcionários do MPSP aderiram ao diabólico plano dos criminosos, mafiosos e seus CuLiGados, em difamarem-me, caluniarem-me, injuriarem-me, desqualificarem minhas denúncias, etc..

:~

{2+3 = 5 ><Til-til "romano">< V}{Lv~--:^7
[(Sabadiana)|(Geus)] Jacóv9nha (como no QuEIXO; sem
luxo)?!?!?!}{8 <~> | | <~> V <~...}

~^v^~~v^v~

“TrOca\$-FÓca\$...; sulCID4 D4 3\$CuRiDão DA T3nrR4
p3Dra fiLoSOfaL

Um Pen\$4dOR, assentado sobre uma peDr4,
p3ns4va: Dou ou nÃ0 dOu; m4\$ aGora Qu3 del: conto Ou
NãO cONtO?!?!? {Til-til prlmitivo E4SÝ W4Y ES;
20210304; QUInt4-f3lra; 11:32h}{12:03h}^^

Kkkkk!!! {11:38h}^

XXX4T4put4, \$p, Br4SIL.
54.-f3lra, 04)0000003)))2021.
XXXX, mEStre EnGehelRO meCâNico, M.Sc.
POLItécNICO.
35T49lárlo de Deus ViVo!!!! {Fritz ~ 11:39h}{12:03h}^^”

Artur Bispo do Rosário



Distúrbios da escrita

- Dependentes do estado psíquico
- Distúrbios da linguagem figurada
 - Reproduzir em desenhos suas ideias delirantes.
 - Forma rústica, primitiva, obscenidades.
- Arte dos doentes mentais.

- A interface entre psiquiatria e literatura na obra de Lima Barreto
- Sergio Rachman

- Lima Barreto



Marcos biográficos do escritor

- 1881- Nascimento
- 1887- Falecimento da mãe
- 1891- Estudos custeados pelo padrinho
- 1897-1903- Reprovado inúmeras vezes em Mecânica e Cálculo na Escola Politécnica
- 1902- Pai enlouquece
- 1906- Licença Médica (“fraqueza geral”)

- 1905-1909- Recordações do Escrivão Isaías Caminha
- 1910- Júri da “Primavera de Sangue”
- 1911- Triste Fim de Policarpo Quaresma
- 1914- Primeira internação no manicômio
- 1917- Internação no Hospital Central do Exército

- 1918- Aposentadoria por doença (tempo líquido de serviço público: 14 anos, 3 meses e 12 dias)
- 1919- Segunda internação no manicômio
- 1920- Terceira internação no manicômio
- 1922- Morre, no Rio de Janeiro, dois dias antes do pai





Fatores muito presentes na obra

- Sentimento de inferioridade- pobreza, preconceito racial
- A perda da mãe
- A loucura do pai
- A timidez diante das mulheres
- O sofrimento, a vida pesarosa
- A crítica à sociedade, ao positivismo, aos círculos literários

Depressão

- “Eu tinha uma imensa lassidão e uma grande fraqueza de energia mental. Quis descansar, debrucei-me na muralha do cais e olhei o mar. (...) Aos poucos ele hipnotizou-me, atraiu-me, parecia que me convidava a viver nele, a dissolver-me nas suas águas infinitas, sem vontade nem pensamentos. (...) Tive ímpetos de descer a escada, de entrar corajosamente pelas águas adentro, seguro de que ia passar a uma outra vida melhor, afagado e beijado constantemente por aquele monstro que era triste como eu.” (Isaías Caminha)

Alcoolismo

- “Entretanto, nestes últimos dez anos, rara vez eu vinha ver o mar. Vivia numa cidade marítima, sem ir vê-lo nem contemplá-lo. Atolava-me na bebida, no desgosto e na apreensão... Pensava bem em morrer, mas me faltavam forças para buscar a morte. Comprava livros e não os lia. Planejava estudos e não os fazia. Delineava obras e não as realizava. Minha capacidade inventiva e criadora, a minha instrução técnica e a minha pretensão eram insuficientes para fabricar um Náutilus, e eu bebia cachaça.”

Cemitório dos Vivos

- Experiência do autor no manicômio
- Narrado em primeira pessoa pelo álter-ego Vicente Mascarenhas
- Duas partes: anotações e fragmentos
- Fragmentos: cinco capítulos
 - I- Vida pregressa à internação;
 - II-V- Manicômio
 - Inacabado

Transtorno Bipolar (?)

- “Há um doente aqui, F.P., em que eu vejo misturados o amor e a presunção de inteligência e de saber. É o mais bulhento e rixento da casa. Desde as cinco horas da manhã até às sete ou oito da noite, ri, vive a gritar, a berrar, preferindo as mais sórdidas pornografias. Compra barulho com doentes e guardas, descompõemos, como já disse; mas, dentro em pouco, está ele abraçado com aqueles mesmos com quem brigou há horas, há dias. Há muita coisa de infantil nas suas atitudes, nas suas manias de amor, na estultice de se julgar com grande talento e saber, de provir de uma raça nobre ou parecida.”

Catatonia

- “Outro silencioso interessante é um matuto de Cabo Frio, que parece uma estátua. É de uma grande atonia, de uma inércia que não se concebe. Para deitar-se, é preciso ser trazido para a cama, mas logo se levanta e encosta-se à parede de um corredor e aí fica, até que o tragam de novo. Ama o silêncio e estar de pé. Encostado à parede, hirto, olhos parados sem brilho nem expressão qualquer, parece uma estátua egípcia, um cimélio de templo.”

Delírio

- “Dos oficiais, um é positivamente louco. Delira, e o seu delírio é típico, passa das coisas mais opostas e sem intermédio algum logo, presente ou oculto. É muito difícil reproduzir um delírio de louco, principalmente o deste, que é de uma incoerência inacreditável. Eu quis segui-lo e guardá-lo, já de memória, já por escrito; mas nada pude conseguir, mesmo aproximadamente. Ele acaba em casas de alugar, passa para o curso dos rios, história da Guerra do Paraguai, etc, etc.”

Psicose Epiléptica

- “Esse último, que já foi do meu dormitório, é um rapazola de seus dezoito anos, que tem uns ataques de forma epiléptica. É uma natureza de dissimulação e falsidade.”

Hebefrenia ou Demência

- O Gato era um velho, a roçar pelos sessenta anos, cheio de uma loucura infantil de insultar, fazer caretas e julgar-se muito...”

Referência

- <http://www.cerebromente.org.br/gallery/all.htm>

- <https://pebmed.com.br/voce-sabe-identificar-os-principais-tipos-de-afasia/>
- <https://afasia.com.br/depoimentos-videos-livros-e-historias/>

Referências

- Advances in Psychiatric Treatment 14:163-168, 2008
- Jamison K. Touched with fire.
- Jamison K. Uma mente inquieta. Ed. Martins Fontes
- Styron W. Perto das trevas. Ed. Rocco
- Leme e Lopes. A Psiquiatria de Machado de Assis.

Poesia

A mente
Mente
Ela engana
A gente

Arte de Viver
III Concurso Nacional – Janssen-Cilag
• José Carlos Rosa

Poesia

Erro de tipografia

Ser o não ser

Eis a questão

- Franklin Alves Dassie – Niterói, RJ
- III Concurso Nacional – Janssen-Cilag

Poesia

Escuta:

A loucura tem olhos como os meus,
E você, não suportaria me olhar nos olhos
A força do meu abraço,
Essa camisa de força.

- William Gomes dos Santos – Fortaleza
- III Concurso Nacional – Janssen-Cilag

Poesia

Metade

Minha vida
é meia-vida
meia-noite
meia-morte
meio-tudo
quase-nada.

- Valéria Albernaz Dias
- Belo Horizonte - MG